

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GUARDA

ATA Nº 3

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e catorze, reuniu em sessão ordinária, pelas vinte e uma horas, a Assembleia de Freguesia de Guarda com a seguinte ordem de trabalhos:-----

Ponto 1: Período antes da ordem do dia.-----

1.1: Assuntos de interesse para a freguesia;-----

Ponto 2: Período da ordem do dia.-----

2.1: Apreciação e votação da prestação de contas de 2013 (entre 30.09.2013 e 31.12.2013); -----

2.2: Revisão Orçamental para o ano de 2014;-----

2.3: Apreciação do inventário do património da Freguesia de Guarda;--

2.4: Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia;-

2.5: Análise da proposta de elaboração dos símbolos heráldicos da Freguesia de Guarda;-----

2.6: Análise da proposta de atividades para a evocação do quadragésimo aniversário do 25/04/1974;-----

Esteve ausente desta Assembleia de Freguesia, o membro Eduardo Martins Lopes dos Santos, sendo a sua falta justificada pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia com uma má disposição repentina.-----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu início à Assembleia, dando as boas vindas e agradecendo a presença de todos. -----

Em seguida, foi colocada à discussão a ata número dois da qual se dispensou a leitura, tendo sido apenas corrigido, pelo membro da Assembleia de Freguesia, Nuno Laginhas, o parágrafo cinco da página três ficando com a seguinte redação: “O Partido Socialista ficou contente por ver que ao fim de quatro anos o Senhor Presidente reconhece de quem é a dívida

ao Sr. Balaia” e no último parágrafo da última página, o resultado não é uma abstenção mas sim quatro abstenções. O membro Nuno Laginhas sugeriu também que fossem indicados os respetivos partidos nas votações. O último parágrafo fica então com a seguinte redação: “Foi feita a leitura desta moção na íntegra pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Guarda, a mesma foi posta à votação com o seguinte resultado: rejeitada por maioria, um voto a favor da CDU e doze votos contra da coligação PSD/CDS e quatro abstenções do PS.”-----

Com as devidas alterações, a ata número dois, foi aprovada por unanimidade dos membros que estiveram presentes. -----

Passando à ordem de trabalhos, 1.1: Assuntos de interesse para a freguesia, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia pede a palavra para requerer autorização ao Senhor Presidente e aos membros da Assembleia de Freguesia para que autorizem, durante quinze minutos, a empresa Dom Digital a apresentar o site da freguesia. O Senhor Presidente da Junta disse que o site está ainda em elaboração, pretendem fazer um bom sítio eletrónico e antes de estar on-line necessitam de opiniões sugestões para melhorar o site. Este será um produto para a Guarda e não só para a Junta.-----

Depois de todos concordarem, o Senhor Presidente da Assembleia deu então a palavra ao Senhor António Gil, representante da empresa Dom Digital para a apresentação do referido site.-----

O Senhor António Gil diz que é um gosto estar ali a apresentar um projeto que é feito de guardenses para guardenses e que está aberto a qualquer crítica, sugestão ou comentário que desejem fazer a este projeto. É um projeto em constante evolução, e por isso, a qualquer altura pode e deve ser alterado com novos conteúdos e novas funcionalidades. Foi planeado para funcionar em computador e sobretudo em telemóveis, estando vocacionado para os munícipes e para os visitantes. Após uma breve troca de ideias e sugestões recolhidas foi terminada a apresentação do site eletrónico, ficando – se a aguardar a colocação on-line do mesmo.-----

Em seguida, houve um pedido de interrupção da ordem de trabalhos, passando-se, de imediato, para o ponto 2.1: Apreciação e votação da prestação de contas de 2013 (entre 30.09.2013 e 31.12.2013), já que o

contabilista da Freguesia também se encontrava presente na Assembleia para fazer uma breve apresentação de contas do ano 2013.-----

Pondo à consideração de todos, Mário Morais, contabilista da Freguesia fez uma breve apresentação das contas ficando posteriormente à disposição dos membros da Assembleia para responder a questões que surjam.-----

O Senhor Mário Morais informou a Assembleia que a ele lhe cabe apresentar tecnicamente as contas, garantindo que as mesmas estão apresentadas com aquilo que é exigido por lei. Referiu que as contas se referem a um período curto de três meses, onde há um aspeto importante a salientar: as contas são apenas umas, a responsabilidade é que é diferente. Após as eleições, as pessoas mantiveram-se até serem legalmente substituídas, por isso, são vários os membros responsáveis, consoante o período que tiverem associado.-----

Quanto à execução foi feito um orçamento específico para este período que foi aprovado juntamente com o orçamento de 2014 em dezembro.-----

O orçamento foi feito de acordo com o conhecimento do que se ia receber e gastar, por isso, verifica-se uma execução próxima de 100% quer na receita quer na despesa.-----

Como a Freguesia de Guarda é bastante grande, foi preciso um período para juntar serviços. Estes três meses serviram mais para organizar contabilidade e contas bancárias, do que para fazer coisas novas. -----

Terminada a prestação pelo contabilista, o Senhor Presidente da Assembleia pergunta aos membros da Assembleia de Freguesia se têm questões a colocar. -----

O membro Honorato Robalo diz que apenas tem questões de ordem política para fazer ao Senhor Presidente da Junta. Dada a autorização, o membro Honorato Robalo diz que deveria haver um relato exaustivo dos apoios sociais feitos às populações agregadas por esta reforma administrativa no que concerne ao poder local próximo, como é o caso das freguesias, e questiona o que mudou de proximidade tendo em conta que houve uma agregação de três freguesias, em resposta aos problemas que são fulcrais, desde a colocação de paralelos, resíduos sólidos, ecopontos, pavimentos.-----

O Senhor Presidente da Junta, toma a palavra e diz que a agregação das freguesias foi uma Lei da República, uma lei cumprida e é desafiante o

trabalho que se está a fazer neste ano de 2014, sendo um ano em que se pretende finalizar o processo de agregação de freguesias. Em termos sociais mantiveram-se os trabalhos que as três freguesias já vinham desenvolvendo. A Loja Social “Mão Amiga”, que funcionava na antiga Freguesia de S. Miguel, vai abrir também no centro da cidade. A recolha de alimentos nos supermercados foi feita no Natal, na Páscoa e vai-se realizar agora novamente. Não se conseguiu ainda arranjar terrenos para as hortas comunitárias, apesar de haver já pessoas que querem trabalhar nelas. De forma geral, tentamos ampliar o trabalho que as anteriores freguesias faziam, e não notamos na população nenhuma dificuldade em falar com executivo da freguesia. O Presidente da Junta informou que, em termos financeiros a verba deste ano de 2014, vai ser aumentada com 1% do IMI Urbano, o que vai dar uma boa ajuda. Sabe-se também que daqui a quatro anos o bónus da agregação, 15% do fundo financiamento das freguesias vai acabar.-----

Em seguida foi dada a palavra ao membro Adelino Brás, que em primeiro lugar salienta o esforço demonstrado por este executivo em honrar os compromissos que estavam assumidos pelas anteriores três freguesias. Em relação ao ponto 2.1. em análise aos documentos apresentados, na caracterização da entidade, constam doze funcionários e pergunta qual é a categoria dos mesmos. Na relação nominal dos responsáveis, na renumeração auferida, nomeadamente do tesoureiro, questiona qual é a comparticipação estatal.-----

O membro Honorato Robalo pede para o Senhor Presidente da Junta responder às questões já que irá haver Assembleia Municipal e precisa de saber as respostas.-----

Respondendo ao membro Adelino Brás, o Senhor Presidente da Junta diz que a categoria dos funcionários não está mencionada porque foi apresentado o mapa de pessoal em dezembro, mas informou que há um técnico superior, assistentes operacionais e assistentes técnicos. Em relação ao tesoureiro, como a freguesia tem direito a uma pessoa a tempo inteiro, designou-se para esse cargo o atual tesoureiro, a verba que vem a mais, vem do estado central. A diferença que vai da remuneração do tesoureiro para a

do presidente da junta é que sai do orçamento da junta, o restante vem do orçamento do estado.-----

Respondendo ao membro Honorato Robalo, o Senhor Presidente da Junta diz que em relação aos contentores, quando há alguma falha as pessoas fazem chegar fotos à freguesia e os serviços administrativos fazem-nas chegar ao município. Em relação ao pavimento, se os funcionários da junta souberem fazer, faz-se, no entanto na malha urbana conversa-se com o município, se o executivo vir que demora muito a fazer-se, a junta faz a intervenção.-----

Quanto à gestão das cantinas escolares não há informações negativas de que estejam a correr mal.-----

Não havendo mais nenhuma questão a colocar procedeu-se à votação do ponto 2.1 da ordem de trabalhos “Apreciação e votação da prestação de contas de 2013 (entre 30.09.2013 e 31.12.2013)”, sendo a votação a seguinte: aprovado por maioria com onze votos a favor da coligação PSD/CDS, uma abstenção do partido da CDU e cinco abstenções do PS.-----

Em seguida, é alterada novamente a ordem de trabalhos, continuando a Assembleia de Freguesia no ponto 1.1 “Assuntos de interesse para a freguesia” havendo agora espaço para questões.-----

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao membro Nuno Laginhas que referiu que a lista de reuniões e atividades enviada seria muito mais pertinente se fosse feito um maior resumo em vez de alencar as reuniões todas.-----

Assim, diz que gostariam de saber o que se passou na reunião da CP, na reunião com as entidades que utilizam o edifício do Centro Cultural e Social e se foi marcada a reunião com o Senhor Presidente da Câmara e se o Senhor Presidente da Junta está com intenções de pedir à Câmara, à semelhança do mandato anterior, participações pelos custos dos edifícios que a junta ocupa. O grupo parlamentar do PS gostaria de colocar uma proposta que está relacionada com o portal da junta de freguesia “... Criação de uma plataforma eletrónica de documentos onde conste toda a documentação necessária para a ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia...” (anexo 1).-----

Em seguida, é dada a palavra ao membro Maggie Vaz que, tendo em conta a afluência verificada de bastantes pessoas na freguesia, questionou como é feita a seleção das pessoas no atendimento ao público, se é consoante os horários ou há outra forma. Em relação às reuniões apresentadas sugere que seja feito um apanhado geral dos assuntos tratados em cada uma delas.-----

Dada ainda a palavra ao membro Isabel Oliveira, esta perguntou se a Comissão Social de Freguesia já foi criada e o que já foi feito nesse aspeto. Refere que as paragens de autocarros não estão em condições, os horários afixados não estão a ser feitos e questiona se a junta já fez alguma coisa. Os placares informativos da junta, junto à Igreja de S. Vicente, ainda não estão atualizados nem a ser utilizados, ainda têm informação da freguesia de S. Vicente. Quanto às eleições europeias pergunta onde vão ser colocadas as listas dos eleitores e onde vai ser o funcionamento das mesas. Por fim, diz que não há sinalização da junta de freguesia na Praça Velha, nem horário de funcionamento da mesma.-----

Em seguida, o membro Honorato Robalo agradece à Maggie Vaz e à Isabel Oliveira pelas intervenções feitas pois o que disseram também é preocupação da CDU. Outro aspeto que referiu foi se houve ou não algum correio recebido sobre a escola pública, mais precisamente uma petição em torno da defesa da escola pública. Solicita que se faça a subscrição dessa petição por parte dos organismos como a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. Questionou ainda se existe maneira de saber, de uma forma exaustiva, como é que as IPSS e outras instituições sociais como a Loja Social “Mão Amiga” funcionam, se a acessibilidade ou financiamento é equitativo ou se há diferenciação. Deixou duas propostas de moção – uma sobre a questão do 25 de Abril – já consubstanciada na Assembleia Municipal e aprovada – e outra sobre a reposição das freguesias. Assim, quer saudar o aspeto de, entre a ponte aérea e a estrada do Alvendro, existirem duas placas referentes à revolução e que não nos esqueçamos de preservar a identidade dos quarenta anos da revolução de abril. Outro aspeto prende-se com a linha da Beira Baixa. O Senhor Ministro da Economia vem cá e era de bom tom que a Assembleia de Freguesia se manifestasse coletivamente a favor da reabertura

dessa linha férrea. Em relação ao espaço físico da DELPHI quer saber se há informações sobre o futuro daquelas instalações.-----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia tomou da palavra para responder às questões colocadas.-----

Em relação à proposta apresentada pelo Partido Socialista sobre a criação de uma plataforma eletrónica de documentos refere que vai colocar a questão à Dom Digital aceitando-se a proposta apresentada.-----

Em relação à reunião com os órgãos da CP, os assuntos tratados foram sobre a linha da Beira Alta, sobre os afrouxamentos e demoras dos comboios, a questão da possibilidade do Alfa Pendular passar por esta zona, e saber qual foi a proposta que a CP levou ao grupo de trabalho que o Governo criou para os projetos das infraestruturas.-----

Em relação à sugestão feita pelo membro Maggie Vaz, na próxima vez o executivo vai ter o cuidado de enviar os documentos das reuniões com informação mais detalhada.-----

Em relação ao atendimento, a junta está aberta das 8h30 às 18h00 e faz-se um controlo das pessoas que se dirigem à junta diferenciando os horários em que anteriormente estava fechada, isto para que no final do ano se possa saber se vale a pena ter os dois balcões abertos nesses horários uma vez que há despesas associadas.-----

Sobre as questões colocadas pelo membro Isabel Oliveira não se avançou nada em relação à Comissão Social de Freguesia. O que se tem feito é coordenar com os membros do executivo o contacto com outras entidades para saber o que estão a fazer e de que forma se podem coordenar esforços com eles, saber quem estão a apoiar, que material podem ceder, etc. A Freguesia, necessita de uma pessoa que se dedique nestes assuntos e para isso vamos tentar fazer uma candidatura à medida estágios-emprego na área social. Sobre os abrigos dos transportes públicos se têm alguma queixa a fazer devem fazer chegá-la ao município, que é a entidade responsável mas a Junta procurará fazer chegar também essa informação. Sobre os painéis informativos da freguesia o Presidente da Junta concorda com o membro Isabel Oliveira, sendo um trabalho que se vai fazer brevemente, aproveitando-se o momento das eleições europeias para atualizar os painéis. Em relação à sinalização da Junta de Freguesia na Praça Velha, referiu

existirem conversações com a Câmara, já que é um local que tem de obedecer a algumas regras. -----

Em resposta às questões colocadas pelo membro Honorato, disse que o manifesto da escola pública está disponível para assinar para quem o pretender. -----

Sobre a Loja Social esta vai estar aberta no centro da cidade sendo esta, uma valência da freguesia que se alimenta a si própria. As despesas que dá são praticamente nulas, sendo a população que entrega roupa, calçado, mobília, brinquedos. É feita uma triagem, são selecionados os elementos de acordo com a idade e são feitos contactos com a empresa Sarah Trading que reutiliza o que não pode ficar na Loja Social. Sobre os alimentos, referiu que os alimentos existentes são aqueles que se conseguem recolher nos hipermercados da Guarda em campanhas de recolha. Não se recebe alimentos de outros meios. -----

No que se refere à linha da Beira Baixa e na opinião pessoal do Senhor Presidente da Junta, é perfeitamente extemporâneo fazer uma moção, neste momento, tendo sido essa questão já suscitada em dezembro e desde essa altura a única novidade foi que está considerada no plano estratégico. As obras das linhas da Beira Alta e Beira Baixa e a ligação da autoestrada A25 com a autoestrada espanhola, quando esta for feita, são três obras que pela sua dimensão, neste plano estratégico, fazem com que este distrito seja aquele que vai receber mais verbas de todo o país. Em relação ao espaço industrial da DELPHI não tem qualquer informação ou desenvolvimento positivo. Sabe apenas que o espaço está para venda e que o plano de manutenção das instalações é mantido entretanto. -----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou à discussão as moções apresentadas pelo membro Honorato Robalo. Colocou-se à votação a moção “Pela reposição das freguesias” (anexo 2) sendo esta rejeitada com um voto a favor da CDU, cinco abstenções do PS, onze votos contra da coligação PSD/CDS. Colocou-se também à votação a moção “40 anos da Revolução de abril 1974” (anexo 3). O Senhor Presidente da Junta pergunta se o membro Honorato Robalo aceita a retirada do 4º parágrafo já que este não faz sentido. O membro da Assembleia de Freguesia Fernando Cabral diz que estes documentos merecem uma reflexão cuidada pelo que sugere que

antecipadamente possa haver conhecimento dos mesmos para se discutir o assunto. Após discussão é então votada a moção sem o 4º parágrafo, sendo esta aprovada por maioria.-----

Em seguida, no ponto 2.2 da ordem de trabalhos “Revisão Orçamental para o ano de 2014” o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta que disse que o executivo tenta ser sempre esclarecedor, e aquando da apresentação do orçamento já se tinha previsto que seria transferida a verba do CEI-Património, medida do IEF e 1% do IMI Urbano, não se sabia era o saldo a 31 de dezembro.-----

Após esta breve apresentação houve lugar para questões.-----

O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao membro Adelino Brás que disse ter ficado patente que as alterações foram feitas em diversas rubricas e questiona o reforço nas rubricas equipamento informático e software informático. -----

Em seguida, é dada a palavra ao membro Maria Estela referindo que a bancada socialista ficou muito satisfeita ao saber que a gestão das freguesias da Sé e S. Vicente resultou num saldo positivo. Não concorda com a afetação, já que sendo essas verbas da gestão das três juntas porque é que elas são só afetas no domínio de S. Miguel, quando se sabe que é necessário fazer intervenções noutros lados.-----

Dada a palavra ao membro Honorato Robalo questiona a possibilidade de colocar software livre para poupar licenças e se há défice funcional de equipamentos informáticos com a agregação das três freguesias. Realçando que houve candidaturas ao CEI-Património e há interesse em fazer outras candidaturas na área social, interroga se alocando aumento da rubrica financeira se a estratégia está definida para concretizar os fundos disponíveis.-----

Em seguida, é dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta que respondeu às questões colocadas pelos membros da Assembleia de Freguesia.-----

O Senhor Presidente da Junta diz que foi vantajoso adquirir mais um computador, um novo software informático e programas de apoio às freguesias. A verba do software informático também servirá para pagar a construção do site eletrónico.-----

Em resposta à questão solicitada pelo membro Maria Estela, diz que discorda pois na revisão orçamental estão explicitas duas obras: reparações na capela de S. Miguel e o ringue da Quintazinha do Mouratão que será concluído este ano, sendo este da extinta freguesia da Sé. Não se está a privilegiar nenhuma das anteriores freguesias.-----

Respondendo ao membro Honorato Robalo disse que o plano estratégico está definido e está bem espelhado, a verba é proveniente do IEFP ao abrigo dos contratos inserção.-----

Colocado à votação o ponto 2.3 da ordem de trabalhos obteve-se o seguinte resultado: Aprovado por maioria, com um voto contra da CDU, onze votos a favor da coligação PSD/CDS e cinco abstenções do PS. -----

Honorato Robalo faz uma declaração de voto dizendo que votou contra apenas porque o Senhor Presidente da Junta não respondeu à sua questão apenas fugiu habilmente à questão.-----

Passando ao ponto 2.3 da ordem de trabalhos “Apreciação do inventário do património da Freguesia de Guarda”, o Senhor Presidente da Junta fez uma breve apresentação do mesmo.-----

Em seguida, é dada a palavra ao membro Honorato Robalo que questionou se o inventário seguiu algum programa e pede que o documento esteja disponível on-line para que os fregueses possam conhecer o património da junta.-----

O membro Fernando Cabral espera que haja uma uniformização da apresentação dos documentos. Nos inventários aparecem materiais da Câmara Municipal da Guarda e do Centro Cultural e Social de S. Miguel que será necessário corrigir.-----

O Senhor Presidente da Junta diz que só agora é que se vai trabalhar no programa da realização do inventário e a designação da Câmara e do Centro Cultural e Social de S. Miguel acontece para uma orientação e organização no edifício, esses materiais não fazem parte da junta.-----

Passando de imediato ao ponto 2.4 “Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia de Freguesia” é dada a palavra ao membro Honorato Robalo que diz que o regimento apresentado é suficientemente aberto à intervenção dos eleitos e da população e que se poderá melhorar com a divulgação das

assembleias nos vários placares informativos e que se deveria ver qual a lei que rege o artigo 7º. -----

Dada a palavra ao membro Nuno Laginhas, este diz que o PS concorda na generalidade com o regimento havendo só algumas observações a fazer como, por exemplo, o artigo 3º: a sede não coincide com o que foi aprovado anteriormente. -----

Depois de algumas correções o regimento será enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia e foi colocado à votação tendo em conta as devidas alterações e teve a seguinte votação: aprovado com uma maioria pelos partidos do PSD/CDS e PS, apenas com uma abstenção da CDU.-----

Relativamente ao ponto 2.5 “Análise da proposta de elaboração dos símbolos heráldicos da Freguesia de Guarda”, é dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta que explica que foi enviada a legislação e duas propostas que surgem de um convite e concurso feito a empresas. Compete agora à Assembleia de Freguesia aprovar mas o que está em causa ainda é apenas sugestões e opiniões. Informa ainda que o brasão tem de contemplar os símbolos das anteriores freguesias.-----

Dada a palavra ao membro Maggie Vaz, diz que deve ser alterado nos símbolos Freguesia da Guarda para Freguesia de Guarda e deu algumas sugestões para o brasão.-----

O membro Honorato Robalo diz que devemos solicitar a opinião dos fregueses e indicou também sugestões para o brasão.-----

O membro Maria Estela dá também a sua sugestão para o brasão da freguesia.-----

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia sugere que façam seguir as sugestões por email para que sigam para a empresa responsável pela elaboração do brasão.-----

De acordo com o ponto 2.6 “Análise da proposta de atividades para a evocação do quadragésimo aniversário do 25/04/1974” é dada a palavra ao membro Rui Baía que questiona o Senhor Presidente da Junta se nas comemorações do 25 de abril a junta de freguesia já realizou alguma atividade, se as atividades são para serem feitas durante o ano, se já há algum esboço dessas atividades, se é tudo feito com 1750€, se há prémios para os participantes e se há concursos.-----

O membro Nuno Laginhas usou da palavra para dizer que o Partido Socialista se congratula com esta iniciativa, mas que o documento apresentado não é um plano, é apenas uma intenção e então pergunta mais pormenores sobre este plano.-----

O membro Honorato Robalo diz que este programa deve ser feito com a participação escolar e deve haver uma interligação com o município.-----

O Senhor Presidente da Junta respondeu às questões solicitadas dizendo que ao fim de três meses poder-se-ia ter apresentado um documento mais profissional mas foram só opiniões recolhidas e que o executivo está aberto a sugestões. Não se está a pensar gastar muito dinheiro, apenas nas iniciativas jovens essa verba vai ser reforçada. A pretensão é apoiar algo inovador na freguesia. A verba a disponibilizar é de cinco a dez mil euros. Com os debates temáticos, a ideia é colocar questões sobre o 25 de abril com a colaboração de professores de história. Os debates jovens pretendemos que sejam feitos com as escolas no modelo “parlamento jovem”, onde é dado um tema ao grupo de jovens que vai ser discutido numa sessão pública, isto tudo direcionado para jovens dos 14 aos 30 anos.-----

Por nada mais haver a tratar deu-se por encerrada a reunião da Assembleia de Freguesia, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia, pelas 1ª e 2ª secretárias e por todos os membros presentes nesta Assembleia.-----

[illegible]

Anexo 1

Proposta do Partido Socialista

Assembleia de Freguesia de 28 de Abril de 2014

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Guarda,

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Guarda,

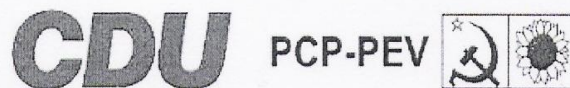
Considerando que a informação é essencial na tomada de decisão e que deve chegar aos interlocutores nas devidas condições e em tempo útil;

Considerando que o executivo da Junta de Freguesia de Guarda está a negociar a criação do portal de internet da Freguesia da Guarda;

Os membros do Partido Socialista nesta Assembleia propõem que seja aprovada a seguinte medida:

Criação de uma plataforma electrónica de documentos onde conste toda a documentação necessária para a ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia, em que a cada membro será atribuído um nome de utilizador e uma palavra passe para acesso, evitando, desta forma, o envio em massa de emails com documentos em anexo.

Anexo 2



Moção

Pela reposição das freguesias

O processo de agregação/extinção de centenas de freguesias, concretizado com a lei nº 11-A/2013, insere-se num objectivo mais amplo de liquidação do Poder Local Democrático, conquista do 25 de Abril, consagrada na Constituição da República Portuguesa.

O processo que o Governo apelidou de “reorganização administrativa territorial autárquica” significa a continuação de um projecto de encerramento de serviços públicos e de afastamento das populações dos seus órgãos autárquicos. Em muitas situações, depois do encerramento de diversos serviços, a Junta de Freguesia corresponde ao último serviço público existente.

Todos sabemos que alguns eleitos dos órgãos autárquicos, quer na antiga Assembleia de freguesia de São Miguel da Guarda, quer na Assembleia Municipal da Guarda demonstram a oposição ao modelo adoptado na agregação de freguesias.

Podemos constatar que a solução da estrutura orgânica de três freguesias era mais benéfico para os fregueses, a prova está inclusive na medida que assumimos na anterior AF de manter dois espaços distintos, onde funcionam os órgãos executivo e deliberativo. Muitos fregueses continuam a afirmar que a proximidade era mais justa e na resolução dos problemas próximos. A prova está que a medida teve como único intuito o economicismo e não uma evidente estruturação na resposta às populações.

Devemos manter o serviço de proximidade e a defender as características e a identidade de cada uma das freguesias, pois há especificidades intrínsecas ao cada espaço territorial e sobretudo não há uma dimensão de enquadramento ao que atrás referimos.

À posição convicta, que os autarcas de freguesia e as populações sempre demonstraram contra a agregação/extinção das freguesias somam-se agora na prática os problemas e as contradições já identificados no processo de agregação, o que vem comprovar a justeza das posições assumidas, mais ainda que o engodo da aceitação tácita da reforma administrativa traria resultados positivos em termos financeiros, estes jamais são duradouros.

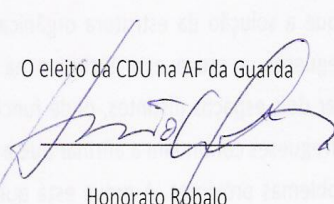
Mas este objectivo de destruição do poder local não se ficará pelas freguesias. O chamado "guião da reforma do estado" já avança com a agregação de municípios e, ao contrário do que muitas vezes é repetido, assiste-se a um processo de centralização, em entidades inter-municipais, de um conjunto de competências municipais, de grande importância para as populações, visando o seu esvaziamento e enfraquecimento.

Os autarcas, designadamente das Freguesias, que não desistiram nem desistem da luta pela "devolução" das freguesias extintas, estão a defender as populações e as freguesias, impedido a concretização deste projecto político de destruição do Poder Local Democrático.

Assim, a Assembleia de Freguesia da Guarda reunida a 28 de Abril de 2014 delibera:

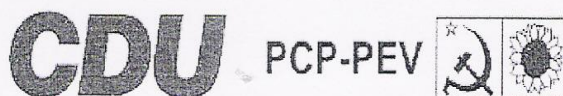
1. Reafirmar a exigência de devolução das freguesias liquidadas, conforme a vontade das populações;
2. Manifestar a sua oposição ao projecto de destruição do Poder Local Democrático, exigindo que no respeito pela Constituição da República Portuguesa, a autonomia administrativa e financeira do poder local seja respeitada.

O eleito da CDU na AF da Guarda



Honorato Robalo

Anexo 3



MOÇÃO

40 ANOS DA REVOLUÇÃO DE ABRIL 1974

Comemoramos este ano o 40º Aniversário da Revolução de Abril, realização histórica do povo português, acto de emancipação social e nacional.

O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heróico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heróica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

40 anos depois, Portugal vive um dos mais graves períodos da sua história, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. Um período de confronto político com o 25 de Abril e com aquilo que representou de conquistas, de realizações e transformações sociais.

Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o País, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro de Portugal e dos portugueses.

Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afectam no seu quotidiano, o governo pôs em curso um verdadeiro programa de subversão do Poder Local Democrático, numa nova e mais despudorada tentativa de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais importantes conquistas de Abril.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira.

Com as primeiras eleições livres e democráticas, para os órgãos das Autarquias Locais, em 12 de Dezembro de 1976, o Poder Local Democrático afirmou-se, operando profundas transformações sociais e teve intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.

As comemorações dos 40 anos da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a indignação e recusa pelo que estão a fazer ao nosso povo, ao nosso país, ao Poder Local Democrático, à sua história e ao seu futuro. Um momento de resistência e luta contra esta ofensiva que pretende ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

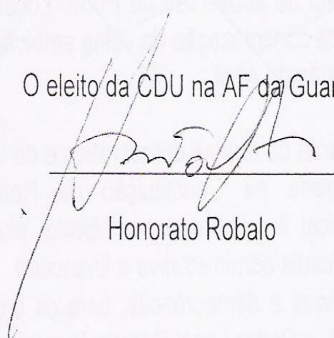
Devem ser um momento para a convergência e unidade dos patriotas, dos trabalhadores e do povo português, em defesa dos valores de Abril e da Constituição da República.

Por proposta da CDU na Assembleia Municipal da Guarda em atribuir o nome a uma avenida ou largo com o da data histórica do 25 de Abril, sendo a mesma aprovada no referido órgão. Queremos, por conseguinte saudar a decisão da Câmara Municipal da Guarda em atribuir a uma das entradas da nossa cidade, a Avenida 25 de Abril, mais ainda com o descerrar a placa toponímica nos 40 anos da revolução de Abril.

Face ao exposto a Assembleia de Freguesia da Guarda reunida a 28 de Abril de 2014, delibera:

1. Promover e estimular a luta em defesa dos valores e conquistas de Abril, da Constituição da República Portuguesa e pela exigência duma ruptura que abra caminho a uma política que sirva Portugal e os portugueses.
2. Apelar aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população, para se associarem às comemorações dos 40 anos de Abril, na afirmação do Poder Local Democrático como conquista de Abril e na defesa dos interesses e direitos das populações.

O eleito da CDU na AF da Guarda



Honorato Robalo